

ALVES; MARIA ELISA CABRAL DE SOUSA¹, SOUTO; Rinah de Araújo²

RESUMO

Este trabalho pretende analisar, de forma crítica e situada, o livro intitulado *A chave do meu sonho, ou como um parafuso frouxo fez-me encontrar a chave e o sonho*, de Daniel Munduruku com ilustrações de Rita Carelli. Publicado em celebração aos 25 anos de carreira literária do autor, a narrativa traz o percurso de autoconhecimento de um jovem indígena, filho do cacique da aldeia, à procura de seu lugar no mundo. A presença determinante da dimensão do sonho na tomada de decisões e dos caminhos existenciais da personagem refrata a “instituição sonho” como algo que vai além da prática cotidiana de dormir e sonhar (KRENAK, 2019). Interessa-nos, portanto, refletir sobre o sonho e suas representações a partir de uma relação respeitosa com os saberes indígenas (KOPENAWA; ALBERT, 2015, 2023; LIMULJA, 2022) sobre o assunto. Como aposta epistêmico-metodológica, convocamos as escrevivências (EVARISTO, 2020; DUARTE, NUNES, 2020) para discorrer sobre a nossa experiência (LARROSA, 2002) de leitura, de modo a cartografar poeticamente os atravessamentos e afetamentos causados pelo encontro com a narrativa indígena, ao ponto de ativar - em nós - outros modos de ver/pensar/sentir o sonho. Acreditamos que tal experiência de alteridade tem desdobramentos nas práticas de mediação de leitura literária em espaços formais e não formais de educação, sobretudo no que diz respeito ao movimento de formação do leitor multicultural (THIÉL, 2013), contribuindo assim para o percurso afirmativo da lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: sonho, leitor multicultural, epistemologias indígenas, lei 11645/08, leituras literárias

¹ Universidade Federal da Paraíba, maria.elisa2@academico.ufpb.br

² Universidade Federal da Paraíba, rinahsouto@hotmail.com